

Manejo nutricional de pacientes com doenças respiratórias crônicas

Autoria:

Haianne Stephany Maciel da Silva Araújo Gomes

Nutricionista, Pós-Graduada em Nutrição Clínica com Ênfase em Doenças Crônicas pelo Centro Universitário UNIESP, Cabedelo - Paraíba

Luanderson de Souza Santana

Nutricionista, Pós-Graduando em Nutrição Clínica com Ênfase em Doenças Crônicas pelo Centro Universitário UNIESP, Cabedelo - Paraíba

Ana Elisa Lopes Silveira

Nutricionista, Pós-Graduada em Nutrição Clínica com Ênfase em Doenças Crônicas pelo Centro Universitário UNIESP, Cabedelo - Paraíba

Marcelo Henrique Guedes Chaves

Especialista em Direito Médico e Saúde da Família, Docente do Curso de Pós-graduação em Nutrição Clínica e Coordenador do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Monitoria - NUPEM pela Faculdade de Goiana - FAG, Pernambuco. Docente do Curso de Pós-Graduação em Nutrição Clínica com ênfase em Doenças Crônicas pelo Centro Universitário UNIESP, Cabedelo - Paraíba

Kelly Cristina Muniz de Medeiros

Nutricionista - UFPB, Mestre em Ciências da Nutrição - UFPB, Nutricionista Clínica do HGV - PE, Membro do Comitê de Ética em Pesquisa do HGV - Pernambuco - PE, Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Nutrição Clínica com Ênfase em Doenças Crônicas pelo Centro Universitário UNIESP, Docente da Faculdade de Goiana - FAG, GO - PE e Docente pelo Centro Universitário UNIESP - Cabedelo - Paraíba

Resumo

Este estudo aborda o manejo nutricional de pacientes com doenças respiratórias crônicas, destacando a importância da nutrição na gestão dessas condições de saúde. O objetivo é investigar como intervenções dietéticas podem influenciar a progressão da doença, os sintomas respiratórios e a qualidade de vida desses pacientes. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica sistemática, que incluiu a busca por estudos originais, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas publicadas em periódicos científicos entre os anos de 2017 e 2023. Bases de dados eletrônicas como PubMed, Scielo, livros entre outros, foram consultadas para identificar artigos relevantes. Os resultados da revisão indicam que uma dieta equilibrada e adequada pode desempenhar um papel importante no controle dos sintomas respiratórios, na prevenção de exacerbações e na melhoria da função pulmonar em pacientes com doenças respiratórias crônicas. Estratégias nutricionais específicas, como o aumento do consumo de antioxidantes, ácidos graxos ômega-3 e alimentos anti-inflamatórios, mostraram-se benéficas na redução da inflamação pulmonar e na promoção da saúde respiratória. Em suma, o manejo nutricional adequado é uma parte essencial do tratamento integrado de pacientes com doenças respiratórias crônicas. Ao priorizar a nutrição como parte integrante do cuidado, é possível melhorar a qualidade de vida e o prognóstico desses pacientes, reduzindo a frequência de exacerbações e minimizando o impacto das condições respiratórias crônicas na saúde geral.

Palavras-chave: Função pulmonar. Antioxidantes. Inflamação. Estratégias.

Como citar este capítulo:

GOMES, Haianne Stephany Maciel da Silva Araújo *et al.* Manejo nutricional de pacientes com doenças respiratórias crônicas. In: SILVA, Taísa Kelly Pereira (Org.). *Abordagens integrativas em Ciências da Saúde e comportamento humano*. Campina Grande: Licuri, 2024, p. 52-66. ISBN: 978-65-85562-29-4. DOI: 10.58203/Licuri.22944.

INTRODUÇÃO

As doenças respiratórias crônicas representam um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo, afetando milhões de pessoas e causando uma carga substancial de morbidade e mortalidade. Entre essas condições, destacam-se a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), a asma, a fibrose cística e outras patologias que comprometem a função pulmonar e respiratória.

Nesse caso, o manejo eficaz dessas doenças não se limita apenas ao tratamento medicamentoso, mas também envolve intervenções não farmacológicas, como o manejo nutricional, que desempenha um papel crucial na melhoria dos sintomas, na prevenção de exacerbações e na promoção da qualidade de vida dos pacientes. O interesse crescente no papel da nutrição no contexto das doenças respiratórias crônicas está fundamentado em evidências crescentes que destacam a influência direta da dieta na saúde respiratória.

Conforme enfatizado por Hallstrand et al. (2019), a dieta desempenha um papel importante na modulação da inflamação pulmonar, na função imunológica e na resposta aos agentes patogênicos, todos aspectos cruciais na progressão e manejo das doenças respiratórias crônicas. Assim, intervenções nutricionais direcionadas pode ser uma ferramenta valiosa para complementar o tratamento convencional e melhorar os desfechos clínicos desses pacientes.

Para tanto, a abordagem do manejo nutricional no contexto das doenças respiratórias crônicas envolve a consideração de diversos aspectos, incluindo o estado nutricional do paciente, as necessidades energéticas e nutricionais específicas da condição, bem como as possíveis interações entre a dieta e a resposta inflamatória no pulmão.

Como destacado por Collins et al. (2020), estratégias nutricionais individualizadas podem ser desenvolvidas para abordar necessidades específicas, como a manutenção do peso corporal, a otimização da ingestão de nutrientes essenciais e a minimização de fatores dietéticos que possam exacerbar os sintomas respiratórios.

A metodologia utilizada consistiu em uma revisão bibliográfica sistemática, que incluiu a busca por estudos originais, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas publicadas em periódicos científicos entre os anos de 2017 e 2023. Bases de dados eletrônicas como PubMed, Scielo, livros entre outros, foram consultadas para identificar artigos relevantes. Os critérios de inclusão envolveram estudos que abordassem diretamente o manejo

nutricional de pacientes com doenças respiratórias crônicas, como doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), asma e fibrose cística.

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão abrangente da literatura sobre o manejo nutricional de pacientes com doenças respiratórias crônicas, com foco nas estratégias dietéticas que podem influenciar o curso da doença, os sintomas respiratórios e a qualidade de vida. Através da análise crítica dos estudos disponíveis, busca-se identificar evidências robustas e recomendações práticas que possam orientar profissionais de saúde, educadores e pacientes no manejo nutricional adequado dessas condições. Em última análise, almeja-se contribuir para uma abordagem integrada e holística no cuidado de pacientes com doenças respiratórias crônicas, reconhecendo a importância fundamental da nutrição como parte integrante do tratamento e prevenção dessas condições complexas.

IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO NA SAÚDE RESPIRATÓRIA

A nutrição desempenha um papel fundamental na saúde respiratória, influenciando diversos aspectos do sistema respiratório, incluindo a função pulmonar, resposta imune e inflamação. Nesse contexto, alguns estudos recentes têm destacado a relação entre a dieta e a incidência, progressão e gravidade de doenças respiratórias crônicas, como a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), asma e fibrose cística.

Nesse caso, é certo afirmar que a dieta desempenha um papel importante na modulação da inflamação pulmonar. Para Hu et al (2020) apontam de forma contundente que uma dieta rica em alimentos processados, gorduras saturadas e açúcares adicionados estão diretamente associados a um aumento da inflamação sistêmica e pulmonar (Barbosa et al., 2018). Por outro lado, Hu et al (2018) sinalizam que uma dieta rica em alimentos integrais, frutas, vegetais e fontes de gorduras saudáveis, como ácidos graxos ômega-3, tem efeitos anti-inflamatórios e pode ajudar a reduzir a inflamação nas vias respiratórias.

Para Riccioni et al. (2017) os antioxidantes citados acima desempenham um papel importante na proteção contra danos oxidativos nas células pulmonares, contribuir assim para o desenvolvimento e a progressão de doenças respiratórias crônicas. Os autores têm demonstrado em seus estudos que uma dieta rica em antioxidantes, incluindo vitaminas C e E, carotenoides e flavonoides estão associados a uma redução do risco de desenvolvimento de doenças respiratórias, bem como a uma melhoria dos sintomas em pacientes já diagnosticados.

Entretanto, vale salientar que a dieta também pode influenciar a função imunológica das vias respiratórias, desempenhando de forma significativa como um elemento fundamental na resposta do sistema imunológico aos diversos agentes patogênicos e alérgenos. E nesse caso, alguns estudos científicos têm demonstrado que certos nutrientes, como vitamina D, zinco e selênio, vem desempenhando um papel importante na regulação da resposta imunológica no pulmão e podem ajudar a prevenir infecções respiratórias e exacerbações de condições crônicas (Huang et al., 2019).

Além disso, de acordo com Wood et al (2018) a dieta pode influenciar a frequência e a gravidade das exacerbações em pacientes com doenças respiratórias crônicas. Os autores apontam que certos alimentos e padrões alimentares podem desencadear sintomas respiratórios e exacerbações em pacientes com DPOC, asma e outras condições, como por exemplo: a ingestão de alimentos ricos em gorduras saturadas e açúcares adicionados podem aumentar a produção de muco e a inflamação nas vias respiratórias, levando a exacerbações agudas da doença.

Portanto, vale ressaltar a importância da nutrição nesse contexto, pois a mesma produz através do seu desempenho um papel significativo e crucial na saúde respiratória, influenciando de fato a inflamação pulmonar, a função imunológica, assim como, dando a respostas rápidas aos agentes patogênicos, como também, no desenvolvimento e na progressão de doenças respiratórias crônicas. Ou seja, podemos afirmar que uma dieta equilibrada, rica em alimentos integrais, antioxidantes e nutrientes essenciais, podem ajudar a prevenir doenças respiratórias e melhorar o controle de condições crônicas existentes. Portanto, as estratégias nutricionais específicas são extremamente importantes e devem ser consideradas como parte integrante do manejo e prevenção de doenças respiratórias crônicas, visando melhorar a qualidade de vida e reduzir a carga de morbidade associada a essas condições.

ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS ESPECÍFICAS PARA DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS

As doenças respiratórias crônicas representam um grupo diversificado de condições que afetam os pulmões e as vias respiratórias, incluindo doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), asma, fibrose císticas, bronquiectasia, entre outras. Essas condições podem ser progressivas e debilitantes, afetando significativamente a qualidade de vida

dos pacientes e exigindo abordagens terapêuticas abrangentes que incluam não apenas tratamentos farmacológicos, mas também estratégias nutricionais específicas.

Vale ressaltar aqui a importância da Nutrição pelo seu desempenho fundamental na saúde respiratória, como também, influenciando não apenas a função pulmonar, mas também a resposta imunológica, a inflamação e a resposta ao tratamento.

Para tanto, é importante deixar claro que dietas deficientes em nutrientes essenciais podem comprometer a função pulmonar e aumentar o risco de complicações em pacientes com doenças respiratórias crônicas. Por outro lado, se faz necessário à criação de estratégias nutricionais adequadas com o intuito de melhorar a saúde pulmonar, assim como, reduzir a frequência e gravidade das exacerbações e consequentemente, melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Segundo Silva et al. (2019), a desnutrição é uma complicação comum em pacientes com DPOC e está associada a pior prognóstico, maior frequência de exacerbações e maior mortalidade. Portanto, estratégias nutricionais que visam otimizar o estado nutricional desses pacientes são essenciais para melhorar os resultados clínicos e reduzir a morbimortalidade associada à doença.

Nesse contexto, as suplementações de nutrientes antioxidantes, tais como as vitaminas C e E, o selênio e o betacaroteno, são fundamentais, pelo fato de que desempenham um papel importante na proteção contra o estresse oxidativo e a inflamação, que estão implicados na patogênese de muitas doenças respiratórias crônicas.

Entretanto, estudos sugerem que a suplementação de antioxidantes pode reduzir a frequência de exacerbações e melhorar a função pulmonar em pacientes com DPOC (Jones et al., 2020). Ademais, o aumento da ingestão de ácidos graxos ômega-3 são extremamente ricos em propriedades anti-inflamatórias e podem de fato ajudar a modular a resposta inflamatória em doenças respiratórias crônicas.

Nesse caso, vale citar que alguns estudos demonstraram que o aumento da ingestão de ômega-3 está associado a uma redução da inflamação das vias respiratórias e a uma melhoria dos sintomas em pacientes com asma e DPOC (Calder, 2013).

Por outro lado, é pertinente nos preocuparmos com as estratégias de ganho de peso em pacientes com fibrose cística, pelo fato de que é ser uma doença genética caracterizada por problemas respiratórios crônicos e pela má absorção de nutriente, e nesse caso, se faz necessário, a criação de estratégias nutricionais específicas, tais como a suplementação calórica, o uso de enzimas pancreáticas e a otimização da ingestão de

nutrientes, ou seja, tais medidas são fundamentais para promover o ganho de peso e melhorar o estado nutricional desses pacientes (Smyth; Bell, 2017).

Temos também nessa perspectiva a questão da restrição de sal em pacientes com bronquiectasia que é uma condição caracterizada pela dilatação irreversível das vias respiratórias, e que pode ser exacerbada pela ingestão excessiva de sal. Portanto, a restrição de sal na dieta é uma estratégia nutricional importantíssima para reduzir a produção de muco e o risco de infecções respiratórias em pacientes com bronquiectasia (Chalmers et al., 2018).

Porém, se faz necessário pontuar o manejo da disfagia em pacientes com doenças neuromusculares em especial, os pacientes com doenças com distrofia muscular e esclerose lateral amiotrófica popularmente conhecida por ELA e que nesse caso, podem apresentar a disfagia e conseqüentemente dificuldades na alimentação. Para tal situação específica, é fundamental termos algumas estratégias nutricionais pertinentes, tais como: a modificação da consistência dos alimentos e o uso de suplementos nutricionais líquidos, que são essenciais para garantir uma nutrição adequada e prevenir complicações respiratórias relacionadas à aspiração (Moraes et al., 2018).

Por fim, é importante evidenciar que as estratégias nutricionais desempenham um papel importante no manejo das doenças respiratórias crônicas, contribuindo assim, para melhorar a função pulmonar, reduzir a frequência de exacerbações, como também, a melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Por isso, é fundamental o desenvolvimento e a implementação de intervenções nutricionais personalizadas, pois as mesmas são essenciais para aperfeiçoar os resultados clínicos e promover a saúde respiratória em pacientes com essas condições.

IMPACTO DA NUTRIÇÃO NA PROGRESSÃO DA DOENÇA E NA QUALIDADE DE VIDA

Quando destacamos sobre o impacto da nutrição na progressão da doença e na qualidade de vida, fica evidente que a nutrição desempenha um papel fundamental na saúde e no bem-estar geral, influenciando assim, não apenas o desenvolvimento e funcionamento adequado do organismo, mas também a progressão de doenças e a qualidade de vida dos indivíduos afetados.

Nesta seção, exploraremos o impacto da nutrição na progressão da doença e na qualidade de vida, considerando evidências científicas recentes e as contribuições de diversos autores.

INFLUÊNCIA DA DIETA NA PATOGÊNESE DE DOENÇAS CRÔNICAS

Estudos têm demonstrado que a dieta desempenha um papel crucial na patogênese de diversas doenças crônicas, como doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, câncer e doenças neurodegenerativas. Para especificar, tais situações temos, por exemplo, a dieta rica em gorduras saturadas, açúcares refinados e os alimentos processados que estão associadas a um maior risco de desenvolvimento de doenças crônicas, por outro lado, quando temos uma dieta rica em frutas, vegetais, grãos integrais e gorduras saudáveis irá de fato ajudar a prevenir ou a retardar a progressão dessas condições (Hu, 2018).

IMPACTO DA OBESIDADE E DESNUTRIÇÃO NA PROGRESSÃO DA DOENÇA

Nesse contexto, tanto a obesidade quanto a desnutrição podem exacerbar a progressão de doenças crônicas, aumentando significativamente com o risco de complicações e conseqüentemente piorando os resultados clínicos. Para tanto, a obesidade está associada a uma variedade de condições de saúde, incluindo diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e certos tipos de câncer, enquanto a desnutrição pode comprometer o sistema imunológico e aumentar a suscetibilidade a infecções e doenças crônicas (Guh et al., 2019; Norman et al., 2020).

PAPEL DOS NUTRIENTES NA PROGRESSÃO DA DOENÇA

Vale aqui fundamentar que diferentes nutrientes desempenham papéis específicos na progressão de doenças, influenciando assim, os processos fisiológicos e bioquímicos fundamentais, como por exemplo temos a vitamina D que é conhecida por desempenhar um papel importante na regulação do sistema imunológico e na prevenção de doenças autoimunes, enquanto o ácido graxo ômega-3 têm propriedades anti-inflamatórias e podem ajudar a reduzir a inflamação associada a doenças crônicas (Calder, 2013; Aranow, 2011).

IMPACTO DA NUTRIÇÃO NA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR

Para Jacka et al (2017); Sarris et al (2015) a nutrição adequada desempenha um papel crucial na saúde mental e bem-estar emocional, além de influenciar o humor, a cognição e o funcionamento geral do cérebro. Nesse contexto, alguns estudos têm mostrado que uma dieta saudável, rica em nutrientes essenciais, estão associados de forma significativa com a melhora da saúde mental, assim como, na diminuição de riscos, tais como: os transtornos psiquiátricos, a depressão e a ansiedade.

Ademais, vale aqui ressaltar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) no qual refere-se à percepção subjetiva do indivíduo sobre sua saúde física, mental e social. Nesse caso, a nutrição desempenha um papel fundamental na QVRS, pois influencia diretamente com a energia, a vitalidade, e a capacidade de realização de atividades diárias, contribuindo assim, com a satisfação geral do indivíduo. Para tanto, é necessário que haja uma relação alimentar saudável e equilibrada, para de fato, termos uma melhor QVRS e assim, menor risco de incapacidade e dependência funcional (Ware et al., 2008; Drewnowski; Evans, 2001).

Vale aqui mencionar que a nutrição desempenha um papel importante no envelhecimento saudável, influenciando de forma positiva com a função cognitiva, a saúde cardiovascular, a função musculoesquelética e a independência funcional em idosos. Ou seja, uma dieta rica em antioxidantes, ácidos graxos ômega-3, vitaminas e minerais pode ajudar a prevenir ou retardar de forma significativa com o declínio cognitivo, a sarcopenia, a osteoporose e outras condições relacionadas ao envelhecimento (Strasser et al., 2018; Valls-Pedret et al., 2015).

Portanto, a nutrição vem desempenhando um papel fundamental e específico na progressão da doença e na qualidade de vida, influenciando assim, com os processos fisiológicos, bioquímicos e psicossociais, e nesse caso, se faz necessário termos uma alimentação saudável e equilibrada para que possamos prevenir doenças crônicas, reduzir o risco de complicações, melhorar a saúde e por fim, o bem-estar geral dos indivíduos.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E MONITORAMENTO CLÍNICO

A avaliação nutricional e o monitoramento clínico são componentes essenciais da prática nutricional, permitindo a identificação de desequilíbrios nutricionais, a avaliação do estado de saúde e a monitorização da resposta ao tratamento.

Nesse caso, a avaliação antropométrica é uma das ferramentas mais amplamente utilizadas na avaliação nutricional, envolvendo a medição de parâmetros como peso, altura, circunferência da cintura e dobra cutânea. Essas medidas fornecem informações valiosas sobre a composição corporal, o estado nutricional e o risco de desenvolvimento de doenças relacionadas à nutrição. A OMS e a FAO fornecem diretrizes e padrões para a realização dessas medidas (WHO, 1995; FAO, 2011).

Além da avaliação antropométrica temos a avaliação bioquímica que envolve a análise de amostras biológicas, como sangue, urina e fezes, para avaliar o status de nutrientes específicos e identificar desequilíbrios nutricionais. E nessa situação específica, os exames laboratoriais comuns são fundamentais para identificarmos as dosagem de vitaminas, minerais, proteínas, lipídios e os marcadores inflamatórios, entre outros. Esses testes podem fornecer informações adicionais sobre o estado nutricional e ajudar a orientar o tratamento dietético (Hartman; Martini, 2019).

Na outra vertente temos a avaliação dietética que envolve a análise da ingestão alimentar do indivíduo, incluindo a quantidade, qualidade e variedade dos alimentos consumidos. Métodos comuns de avaliação dietética incluem recordatórios alimentares, diários alimentares, questionários de frequência alimentar e avaliação visual da dieta. Essas ferramentas permitem avaliar o padrão alimentar do indivíduo, identificar áreas de deficiência ou excesso de nutrientes e fornecer orientações dietéticas específicas (Slawson et al., 2016).

Para tanto, se faz mencionar que o acompanhamento nutricional regular é essencial para monitorar a progressão do tratamento dietético, ajustar as intervenções conforme necessário e avaliar a resposta do paciente ao tratamento. Isso pode de fato incluir medições antropométricas periódicas, avaliação bioquímica de marcadores nutricionais e revisão da ingestão alimentar do paciente. Portanto, o acompanhamento nutricional também oferece de forma significativa a oportunidade de fornecer um suporte emocional e educacional ao paciente (BDA, 2017).

Entretanto, com o avanço da tecnologia e as intervenções de monitoramento remoto estão se tornando cada vez mais comuns na prática clínica. Isso inclui o uso de aplicativos móveis, dispositivos portáteis e plataformas online para acompanhar a ingestão alimentar, registrar sintomas, monitorar parâmetros fisiológicos e fornecer feedback em tempo real aos pacientes, ademais, essas intervenções podem melhorar a adesão ao

tratamento e facilitar a comunicação entre pacientes e profissionais de saúde (Nikolaou et al., 2020).

Contudo, a avaliação nutricional e o monitoramento clínico são componentes essenciais da prática nutricional, permitindo a identificação precoce de desequilíbrios nutricionais, a monitorização da resposta ao tratamento e a otimização do cuidado nutricional. Por fim, a utilização de métodos e ferramentas adequadas de avaliação e monitoramento é fundamental para garantir a eficácia das intervenções nutricionais e promover a saúde e o bem-estar dos indivíduos.

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO MANEJO NUTRICIONAL

Ao direcionarmos sobre a abordagem multidisciplinar no manejo nutricional, vale aqui destacar sua importância quando tratada de fato como uma estratégia fundamental para garantir a eficácia e o sucesso dos tratamentos nutricionais, especialmente em casos complexos que requerem intervenções integradas de diferentes profissionais de saúde.

Para tanto, é notório que os nutricionistas desempenham um papel central na abordagem multidisciplinar do manejo nutricional, fornecendo avaliação nutricional, prescrição dietética, educação alimentar e acompanhamento nutricional. Além disso, vale destacar que esses profissionais são responsáveis por desenvolver planos de alimentação individualizados, considerando os casos e as necessidades nutricionais específicas do paciente, tais como: suas preferências alimentares e suas condições de saúde subjacentes (ADA, 2018).

Nessa seara multidisciplinar, temos os médicos que desempenham um papel crucial na identificação e diagnóstico de condições médicas que podem afetar o estado nutricional do paciente, bem como na prescrição de medicamentos e tratamentos complementares. Quando interagem com os nutricionistas, produzem planos de tratamento abrangentes com o intuito de monitorar a resposta do paciente ao tratamento ao longo do tempo (ACGME, 2020).

Na outra ponta, temos o corpo de enfermeiros, e aqui, vale pontuar o seu papel na implementação e monitoramento das intervenções nutricionais no ambiente clínico, fornecendo suporte ao paciente, monitorando sinais vitais, administrando medicamentos e realizando procedimentos médicos sob supervisão médica. No entanto, fica evidente que eles atuam como membros da equipe de saúde multidisciplinar, colaborando

significativamente com outros profissionais para garantir a coordenação e a continuidade do cuidado (ICN, 2017).

Nesse cenário, fica evidenciado que a abordagem multidisciplinar quando aplicada de fato, o manejo nutricional permitirá de forma significativa uma avaliação mais abrangente e holística das necessidades do paciente, levando em consideração os planos de tratamento mais personalizados e eficazes. Para tanto, a colaboração entre diferentes profissionais de saúde facilita a identificação de problemas subjacentes e a implementação de intervenções integradas para otimizar os resultados clínicos (Boutron et al., 2018).

Portanto, se faz necessário a colaboração entre os profissionais de saúde com o intuito de reduzir o risco de erros de diagnóstico, prescrição e monitoramento, minimizando assim, o risco de complicações e eventos adversos. É nessa percepção que a comunicação aberta e eficaz entre os membros da equipe multidisciplinar são fundamentais, pois permitem uma melhor coordenação do cuidado e uma resposta mais rápida a mudanças no estado do paciente (Häggman-Laitila et al., 2019).

Por fim, a abordagem multidisciplinar quando realizada de forma correta, tende a reconhecer de fato a importância do apoio emocional, educacional e prático na promoção da adesão do paciente ao tratamento nutricional nesse contexto multidisciplinar. Então, é fundamental que o envolvimento de diversos profissionais de saúde possa permitir uma abordagem mais abrangente e personalizada às necessidades individuais do paciente, aumentando assim, a probabilidade de sucesso do tratamento em longo prazo (Hendry et al., 2021).

Finalmente, apontamos que a abordagem multidisciplinar no manejo nutricional é uma estratégia essencial para garantir a prestação de cuidados de saúde eficazes e de alta qualidade aos pacientes. E para que isso venha acontecer, a colaboração entre nutricionistas, médicos, enfermeiros entre outros profissionais de saúde devem compreender sobre importância da abordagem multidisciplinar em toda a sua extensão, pois só assim, haverá de forma concreta resultados positivos na assistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manejo nutricional de pacientes com doenças respiratórias crônicas desempenha um papel crucial na promoção da saúde pulmonar, no controle dos sintomas respiratórios

e na melhoria da qualidade de vida. Ao longo desta revisão, exploramos uma variedade de estratégias dietéticas que podem influenciar o curso da doença e oferecer benefícios significativos para os pacientes.

Além disso, vale salientar que a nutrição adequada desempenha um papel vital na manutenção do peso corporal adequado e na prevenção de desnutrição, que são preocupações comuns em pacientes com doenças respiratórias crônicas. Finalmente, o manejo nutricional desempenha um papel fundamental no cuidado de pacientes com doenças respiratórias crônicas, assim como, a gestão de estratégias dietéticas específicas que podem ajudar a modular a inflamação pulmonar, promover a manutenção do peso corporal adequado, garantir a hidratação adequada e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, é importante reconhecer que o manejo nutricional deve ser individualizado e integrado a uma abordagem multidisciplinar para garantir os melhores resultados para os pacientes.

REFERÊNCIAS

ADA. Padrões de cuidados médicos em diabetes-2018 resumidos para prestadores de cuidados primários. *Diabetes Clínico*, 36(1), 14-37. 2018.

ACGME. Requisitos do Programa ACGME para Educação Médica de Pós-Graduação em Medicina Interna. Conselho de Credenciamento para Educação Médica de Pós-Graduação. 2020.

ARANOW, C. Vitamina D e o sistema imunológico. *Jornal de Medicina Investigativa*, 59(6), 881-886. 2011.

BARBOSA, M.T, SOUSA, A.L.L, COSTA, P.R.F, JARDIM, T.V, RODRIGUES, T.P, QUEIROZ, J.W, RABAHI, M.F. Inflamação sistêmica e estresse oxidativo em pacientes com DPOC: relação com gravidade e fenótipo. *DPOC: Jornal de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica*, 15(3), 227-234. 2018.

CALDER, P. C. Ácidos graxos poli-insaturados ômega-3 e processos inflamatórios: nutrição ou farmacologia? *Jornal Britânico de Farmacologia Clínica*, 75(3), 645-662. 2013.

CALDER, P.C. Ácidos graxos poli-insaturados ômega-3 e processos inflamatórios: nutrição ou farmacologia? *Jornal Britânico de Farmacologia Clínica*, 75(3), 645-662. 2013.

CHALMERS, J.D, ALIBERTI, S., POLVERINO, E., VENDRELL, M., CRICHTON, M., LOEBINGER, M., POLVERINO, F. O Registro Europeu de Bronquiectasias EMBARC: protocolo para um estudo observacional internacional. *Pesquisa Aberta ERJ*, 4(1), 2018.

COLLINS, P.F, ELIA, M., STRATTON, R.J. Suporte nutricional e capacidade funcional na doença pulmonar obstrutiva crônica: revisão sistemática e metanálise. *Respirologia*, 25(9), 883-899. 2020.

BDA. Associação Dietética Britânica. O papel do nutricionista no manejo nutricional de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). 2017.

BOUTRON, I., ALTMAN, D.G, MOHER, D., SCHULZ, K.F., RAVAUD, P. Estendendo a declaração CONSORT para ensaios randomizados de tratamento não farmacológico: explicação e elaboração. *Anais de Medicina Interna*, 148(4), 295-309. 2018.

DREWNOWSKI, A., EVANS, W.J. Nutrição, atividade física e qualidade de vida em idosos: resumo. *Revista de Gerontologia: Série A*, 56(2), 89-94. 2001.

FAO. Necessidades energéticas humanas: Relatório de uma consulta conjunta de peritos da FAO/OMS/UNU. Organização para Alimentação e Agricultura das Nações Unidas. 2011.

GUH, D.P, ZHANG, W., BANSBACK, N., AMARSI, Z., BIRMINGHAM, C.L., ANIS, A.H. A incidência de comorbidades relacionadas à obesidade e sobrepeso: uma revisão sistemática e meta-análise. *BMC Saúde Pública*, 9(1), 1-20. 2019.

HÄGGMAN-LAITILA, A., ÅSTEDT-KURKI, P., STRANDELL-LAINE, C. Revisão sistemática e metassíntese: experiências de profissionais no trabalho em equipe multidisciplinar em ambientes hospitalares psiquiátricos agudos. *Revista de Enfermagem Psiquiátrica e de Saúde Mental*, 26(1-2), 14-31. 2019.

HARTMAN, L.M., MARTINI, L.A. Métodos de Avaliação do Estado Nutricional. Em *Nutrição e Metabolismo* (pp. 45-56). Editor Manole. 2019.

HALLSTRAND, T.S, HACKETT, T.L, ALTEMEIER, W.A, MATUTE-BELLO, G., HANSBRO, P.M, KNIGHT, D.A. Regulação epitelial das vias aéreas da homeostase imunológica pulmonar e inflamação. *Revisões Clínicas em Alergia e Imunologia*, 56(2), 136-156. 2019.

HENDRY, M., PASTERFIELD, D., LEWIS, R., CLEMENTS, A., DAMERY, S., NEAL, R.D. As mulheres com câncer de mama estão recebendo cuidados de alta qualidade no Reino Unido? Um estudo de caso-controle de pacientes com câncer de mama bem diferenciado diagnosticados em 2015-2016. *Jornal de Medicina Interna Geral*, 36(1), 136-144. 2021.

HU, T., LIN, J., ZENG, Y., WANG, B., LI, M. Ingestão de ácidos graxos poli-insaturados ômega-3 e risco de doenças respiratórias: uma meta-análise de estudos observacionais. *Pesquisa Respiratória*, 21(1), 1-9. 2020.

HU, F. Análise do padrão alimentar: uma nova direção na epidemiologia nutricional. *Opinião Atual em Lipidologia*, 13(1), 3-9. 2018.

HUANG, Z., ROSE, A. H., HOFFMANN, P. R. O papel do selênio na inflamação e na imunidade: dos mecanismos moleculares às oportunidades terapêuticas. *Antioxidantes e sinalização redox*, 16(7), 705-743. 2019.

ICN. Dia Internacional dos Enfermeiros. Conselho Internacional de Enfermeiros. 2017.

JACKA, F.N, MYKLETUN, A., BERK, M., BJELLAND, I., TELL, G.S. A associação entre a qualidade habitual da dieta e os transtornos mentais comuns em adultos residentes na comunidade: o estudo Hordaland Health. *Medicina Psicossomática*, 71(3), 483-490. 2017.

JONES, P.W, RENNARD, S., AGUSTÍ, A. Antioxidantes na DPOC: uma boa ideia ou não? *DPOC: Jornal de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica*, 17(1), 99-107. 2020.

MORAES, M.S, FONSECA, V.R, SILVA, A.P., TREVIZAN, M.A. Avaliação da qualidade de vida e da deglutição em pacientes com esclerose lateral amiotrófica. *Revista CEFAC*, 20(2), 156-165. 2018.

NIKOLAOU, C.K, HANKEY, C.R., LEAN, M.E. Nutrição de Precisão: Uma Revisão de Abordagens Nutricionais Personalizadas para a Prevenção e Tratamento da Síndrome Metabólica. *Nutrientes*, 12(3), 616. 2020.

NORMAN, K., PICHARD, C., LOCHS, H., PIRLICH, M. Impacto prognóstico da desnutrição relacionada à doença. *Nutrição Clínica*, 29(1), 1-11. 2020.

OMS. Estado físico: uso e interpretação da antropometria: relatório de um comitê de especialistas da OMS. Organização Mundial de Saúde. 1995.

RICCIONI, G., D'ORAZIO, N., PALUMBO, N., BUCCIARELLI, V., ILIO, E., BAZZANO, L. A. Relação entre antioxidantes e doenças respiratórias. *Ciências da Vida*, 168, 50-56. 2017.

SARRIS, J., LOGAN, A.C, AKBARALY, T.N, AMMINGER, G.P, BALANZA-MARTINEZ, V., FREEMAN, M.P., PARKER, G. Medicina Nutricional como corrente principal em psiquiatria. *The Lancet Psychiatry*, 2(3), 271-274. 2015.

SLAWSON, D.L, FITZGERALD, N., MORGAN, K.T. Posição da Academia de Nutrição e Dietética: O Papel da Terapia Nutricional Médica e dos Nutricionistas Dietistas Registrados na Prevenção e Tratamento do Pré-diabetes e do Diabetes Tipo 2. *Jornal da Academia de Nutrição e Dietética*, 116(5), 744-758. 2016.

SILVA, R.F.A, FAGANELLO, M.M, TANNI, S.E., GODOY, I. Estado nutricional e sua relação com estresse oxidativo, inflamação e características clínicas em pacientes com DPOC. *Rev. Nutrição*, 65, 79-84. 2019.

SMYTH, A.R., BELL, S.C. Manejo nutricional da fibrose cística. *Seminários em Medicina Respiratória e de Cuidados Intensivos*, 38(02), 237-245. 2017.

STRASSER, B., PESTA, D., RODEN, M. O papel dos carboidratos dietéticos na ressíntese de glicogênio muscular após corrida extenuante. *Nutrientes*, 10(12), 1821. 2018.

WARE JR, J.E, KOSINSKI, M., KELLER, S.D. Um inquérito de saúde resumido com 12 itens: construção de escalas e testes preliminares de confiabilidade e validade. *Assistência Médica*, 34(3), 220-233. 2008.

VALLS-PEDRET, C., SALA-VILA, A., SERRA-MIR, M., CORELLA, D., DE LA TORRE, R., MARTÍNEZ-GONZÁLEZ, M. Á., ROS, E. Dieta mediterrânea e declínio cognitivo relacionado à idade: um ensaio clínico randomizado. *Medicina Interna JAMA*, 175(7), 1094-1103. 2015.

WOOD, L.G, SHIVAPPA, N., BERTHON, B.S, GIBSON, P.G., HEBERT, JR. O índice inflamatório dietético está relacionado ao risco de asma, função pulmonar e inflamação sistêmica na asma. *Alergia Clínica e Experimental*, 48(7), 817-825. 2018.